



Conexão com Deus

3 – Mantendo a conexão com Deus

“Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” – Provérbios 3:5,6

Introdução

Vimos nas lições anteriores que a mais importante conexão que podemos ter na vida é com o nosso Criador. Fomos criados para isto – para louvar e adorar a Deus (Efésios 1:6,12,14), e manter um íntimo relacionamento com Ele (1 João 1:3).

No princípio Deus criou Adão e Eva. Eles eram sem pecado e viviam em comunhão plena com o Criador (Gênesis 3:8). Contudo, eles desobedeceram a Deus e pecaram ao comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Assim, ficaram espiritualmente separados de Deus e perderam a comunhão com o Pai (Gênesis 2:16,17, 3:11,12). A Bíblia é a história do plano de Deus para restaurar a comunhão com o homem. Deus não deseja estar afastado do homem e assim Ele providenciou, através de Jesus Cristo, um meio de o homem ser restaurado à comunhão com seu Criador.

A comunhão com Deus é um privilégio – e precisamos entender como ela é estabelecida e mantida. A palavra grega mais frequentemente traduzida como “comunhão” traz, por definição e uso bíblico, o sentido de participação num interesse ou projeto comum. Esta palavra é *koinonia* e, no Novo Testamento, é sempre usada em assuntos espirituais, nunca em atividades sociais – Atos 2:42, 1 João 1:3, 6,7.

Vale acrescentar que, manter a comunhão com Deus é a base para o nosso relacionamento com o próximo, com os irmãos, conforme já vimos em Mateus 22:37-40: *“Amarás o Senhor, teu Deus...[...] Amarás o teu próximo como a ti mesmo”*. E João, o discípulo amado, faz ecoar isto, com outras palavras, em 1 João 4:20,21:

“Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão”.

- *Leia Provérbios 3:5-12 e procure identificar três atitudes para manter plenamente a comunhão com Deus.*

1. “Confia no Senhor”

Você se lembra do slogan de uma grande montadora de automóveis, no final da década de 80? Alguns vão se lembrar: “Você conhece, você confia”. Esta frase se aplica plenamente ao nosso relacionamento com Deus e é uma via de mão dupla: quanto mais você busca conhecer o Senhor, mais você confia; e quanto mais você confia, mais quer conhecer e se relacionar com o Senhor.

A base dessa confiança é a sabedoria que nos é transmitida pela Palavra de Deus – Provérbios 2:1-7. Quando esperamos confiantemente pelo Senhor e n’Ele confiamos, sem nos estribarmos no nosso próprio entendimento, Ele coloca os nossos pés sobre a rocha e firma os nossos passos nos seus caminhos – Salmo 40:1-3. A nossa vida passa a ter a firmeza do monte Sião que não se abala, firme para sempre – Salmo 125:1,2.

A vida fundamentada na confiança em Deus tem condições de crescer em graça diante de Deus e dos homens – Provérbios 3:4, Lucas 2:52. A palavra graça além de significar favor imerecido, significa também beleza, encanto. A vida do discípulo de Jesus se torna bela, frutífera, atrativa – Atos 2:46,47.

- *Como a nossa conexão com Deus pode se tornar tão estreita a ponto do Senhor nos tratar com intimidade? Veja Provérbios 3:32, Salmo 25:14, Jeremias 23:21,22.*

2. Submeta-se ao Deus Soberano

“Reconhece-o em todos os teus caminhos...” (Provérbios 3:6) significa nos submetermos à Sua soberania em todas as áreas da nossa vida – família, negócios, lazer, espiritualidade. Significa buscar o governo de Deus em primeiro lugar na certeza de que as demais coisas nos serão acrescentadas – Mateus 6:33. Na vida do cristão não há separação entre o sagrado e o profano. Em tudo o que somos e fazemos, Deus é o Senhor e Soberano e a Ele devemos prestar contas.

- *E o que acontece quando O reconhecemos em todos os nossos caminhos, conforme o verso 6?*

Quando nos submetemos ao senhorio de Cristo, o Senhor endireita todas as nossas veredas e nos guia por caminhos certos e justos, conforme o Salmo 23:3.

Observe que a atitude de nos submetermos ao senhorio de Cristo passa também pelo uso dos bens que Ele “emprestou” a nós: *“Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares”* – Pv 3:9.

A prosperidade ensinada no livro de Provérbios é o resultado de vidas inteiramente submissas aos propósitos de Deus. Quando isto acontece, Ele nos guia com segurança até ao alvo final das nossas vidas. As decisões e ações humanas não invalidam a providência divina, como afirmou José a seus irmãos: *“Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem”* – Gênesis 50:20 (NVI).

3. Mantenha uma vida disciplinada

É um verdadeiro ato de sabedoria a nossa submissão à disciplina de Deus:

“Filho meu, não rejeites a disciplina do Senhor, nem te enfades da sua repreensão. Porque o Senhor repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem” – Provérbios 3:11,12.

Sem disciplina não há prosperidade em nenhuma área da nossa vida. Estamos em guerra; e alguém já disse que “o treinamento precisa ser duro, para que o combate seja mais fácil”. Observe que, se somos disciplinados, é porque somos filhos de Deus (v. 12)! Sem disciplina seríamos bastardos, não filhos (Hebreus 12:7-11). A disciplina revela o caráter do nosso Deus como pai amoroso e justo.

- *Leia novamente Hebreus 12:7-11 e responda: 1) por que Deus nos disciplina? 2) quais resultados advêm quando somos disciplinados por Deus?*

A disciplina, quando aplicada, não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza. *“Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados”* – Hebreus 12:11 (NVI). A disciplina é, então, um “exercício”, um treinamento de Deus para nós. E como resultado colheremos uma vida de justiça e integridade (“participantes da santidade de Deus”) e “fruto de paz”, ou seja, a segurança que todo filho alcança, após a disciplina que recebe do pai.

Conclusão

O profeta Amós declarou certa vez: *“Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?”* – Amós 3:3. Para mantermos a comunhão e a conexão com Deus, precisamos “celebrar o acordo” com Ele. Isto implica em cumprir o que proclama o profeta Oséias: *“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor...”* – Oséias 6:3. Quanto mais você O conhece, mais você confia. Implica, também, em uma vida de obediência – submissão ao senhorio do Senhor Jesus – conforme João 14:21: *“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele”*. E, por fim, submeter-se à disciplina do Senhor, *“andando na luz, como Ele está na luz”*. Andando na luz, mantemos comunhão com o Pai, e também com os irmãos: *“Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado”* – 1 João 1:7.